

Diretor Pont. Colégio Leonino Armênio onde fora recém-nomeado Diretor o seu Altíssimo Padre e Protetor, Mgr. Sergio Deraprahianian, antigo Administrador Apóstolico dos Católicos Armênios de Caucaso. Foi duríssima para o seu coração sacerdotal a separação dos seus queridos paroquianos. Mas precisava acatar os ordens de Roma. Uma vez no Colégio Armênio, querendo a Santa Sé aproveitar a sua profunda cultura, ofereceu-lhe uma Cátedra de Filosofia no Ateneu do Colégio Urbano e logo depois, em 1923, foi escolhido para suceder a S. Excia. Monsenhor Tarini, na Cátedra de Teologia sacramentária que ocupou até o fim de 1937. Estes quinze anos de professorado foram para Monsenhor Agagianian um campo de apostolado fertilíssimo, onde formou a mente e o coração de milhares de seminaristas, e isso não só pela sua palavra cheia de união que galvanizava o seu auditório mas sobre tudo, com o encanto irresistível de suas virtudes, a suave fragrança e irradiação de sua vida sacerdotal.

Num dia do seu onomástico (29 de janeiro São Francisco Sales), os seus alunos entenderam-se entre si para ingressar no seu amado professor uma demonstração festiva, com aplausos e orações ao curral. Ele na aula. Mas, a "conspiração" foi descoberta pelo exímio Mestre. Resultado: Proibição formal de qualquer manifestação. Mas qual não foi a surpresa e comoção quando ao entrar na aula Ele acenou sobre a sua escrivaninha um bilhete com estas palavras: "Si manus non corda tacent isto é 'Calam-se as mãos mas não os corações'."

Citamos do "Osservatore Romano" de 19 de dezembro de 1937 o seguinte trecho de autoria do Lmo. Monsenhor Parente, então Diretor do Pont. Colégio Urbano: "Apesar de grave peso da direção do Colégio Armênio Monsenhor Agagianian manteve a Cátedra de Teologia Sacramentária até a investidura Patriarcal considerando-a sempre como um sacrossanto título ao qual nunca subiu sem diligentíssima preparação e sem um religioso respeito. As suas aulas, ricas de luz, eram sempre animadas por um sópro de sobrenaturalidade que fazia de suas lições um campo de apostolado".

Mas a atividade do Monsenhor Agagianian não ficou circunscrita só ao âmbito do Pont. Seminário Armênio e às aulas do Ateneu do Colégio da Propaganda Fide. A confiança da qual gozava perto dos Superiores Eclesiásticos Maiores em fé ma o chamaram ao Ofício de Examinador dos candidatos às sacras ordens de Consultor da Sagrada Congregação Oriental e Membro da Codificação do Direito Canonico Oriental. Em 1932 fora elevado ao cargo cheio de responsabilidade de Diretor do Pontificio Colégio Armênio de Roma. Nessa ocasião S. S. o Papa Pio XI o nomeava seu Camareiro secreto e S. B. Patriarca Arpiarian lhe conferia o grau de Arquimandrita.

Bispo e Patriarca

No dia 21 de julho de 1935, foi sagrado Bispo e logo depois enviado ao Líbano em especial e delicada missão de Visitador Apóstolico do Convento de Bzranina: cargo que ele desempenhou com prudência e sabedoria admiráveis. No dia 30 de novembro de 1937, o Sinodo dos Bispos Armênios, reunidos em Beyrouth elegia-o em primeiro escrutínio, por unanimidade absoluta "miranda" prorsus animorum consensu" (Papa Pio XI) a sede Patriarcal de Cilícia, deixando vaga pelo falecimento do saudoso Patriarca Arpiarian (falecido em 26-10-1937) o qual foi um Prelado insigne por integridade de fé e por zelo apostólico. Instimado por todos os seus, "é que nós pesadamente aqui comemoramos" dissera o Papa Pio XI, no consistório Secreto de 13-12-1937.

Antes de se reunir este Sinodo S. S. o Papa confiara a alguns bispos em viagem para Beyrouth "Os Armênios precisam de uma 'Matriarca' isto é de um Patriarca com coração materno". E de fato, a escolha feita não poderia melhor corresponder aos votos de S. S. o Papa, nem o candidato escolhido ser mais "Matriarcal".

Constrangido assim a aceitar o pesado cargo do Patriarcado, o novo Patriarca logo depois da eleição exclamava: "O alto cargo de Patriarcado é uma cruz assentada no meio das honras e alegrias. A honra e a glória as endereço a Deus, as alegrias e consolações que sejam quinhão da minha nação, e a mim, não quero reservar senão a cruz, toda a cruz só a cruz".

E não é sem uma feliz intuição que o esclarecido autor do artigo sobredito concluiu nestes termos: "... É por isso que a sua eleição para Patriarca tem sido largo eco de simpatia em Roma, mormente entre os professores e os estudantes aos quais tem prodigado os tesouros de sua piedade e de sua doutrina".

"Poder-se-ia, portanto dizer que a simpatia e os consensos dos quais foi objeto Mons. Agagianian, não são frutos de uma qualquer popularidade adquirida com a simpatia estada em Roma; mas acham a sua justificativa nas exímias virtudes de mente e de coração do homem chamado para desempenhar um cargo eclesiástico tão alto.

"Poder-se-ia dizer, também, exprimindo um sentimento que está na alma de todos, que Mons. Agagianian é um tépera de homem completo. No qual os recursos materiais e as dádivas celestiais, o amável trato externo e a intensa vida interior, o acume do engenho e a força de vontade, uma mística doçura e um olhar prudente, fundem-se admiravelmente numa harmonia, num equilíbrio, os quais são as características dos homens providências.

"Ceca de trinta anos de vida passada por Mons. Agagianian do Centro de Catolicidade e o seu profundo acatamento à Sede Apostólica ao Papa, o pleno conhecimento do espírito Oriental e Ocidental, a sua preparação doutrinal dogmática e jurídica, fazem pressentir e pressagiar que este Digníssimo Pastor poderá ser um instrumento eficaz nas mãos de Deus, pela atuação dos designos especiais em vantagem da Igreja Universal".

Elogio do Papa Pio XI ao Patriarca

No Consistório Secreto do dia 13 de dezembro de 1937, foi confirmada esta eleição pela Santa Sé conferido o Sacro Palio ao novo Patriarca que tomou o título de Gregório Pedro XV. Nessa ocasião, perante a Assembléia dos Cardeais disse S. S. o Papa "... se trata de um Prelado Digníssimo, o qual embora ainda não avançado em idade, distinguu-se tão eminentemente por sacerdotia e por capacidade, que conquistou o benemerência e a estima de todos. Os seus raros dotes de mente e coração dão, por isso, a fundada esperança que neste campo mais vasto saberá ele acrescentar ainda mais as altas benemerências adquiridas especialmente na educação dos jovens. De bom grado, portanto, o confirmamos Patriarca da Cilícia dos Armênios, e lhe decretamos o Sacro Palio bento sobre a Tumba de São Paulo". Ao terminar o Consistório Secreto, foi introduzido no recinto, presentes todos os Exmos. Cardeais, o novo Patriarca, o qual endereçava a S. S. devotíssima homenagem que mereceu do Chefe da Igreja Católica as seguintes palavras. Disse S. S. "que sentia-se regosijar na sua alma a ver hoje realizado o que sorrindo o seu Santo Predecessor, Papa Pio X, tinha quase profetizado ao jovem ridente "Subridens predixerat". Parecia-lhe que a alma daquele Pontífice sorria ainda aos presentes, exultantes em ver elevado à Dignidade Patriarcal o jovem moço de então... Era para S. S. uma grande consolação a presença no Consistório do novo Patriarca da Cilícia dos Armênios o seu queridíssimo Gregório Pedro Agagianian, vindo trazer-nos o grande, o vasto, o prometedor sorriso do Oriente, ao qual o Papa não pôde nunca pensar sem aplicar numa ordem bem superior o verso de Virgílio: "Vos primus Oriens equis affavit anhelis". Trata-se de fato, das gentes as quais por primeiros gozaram do sol da verdade, da Luz do Evangelho: aquele Oriente do qual pois, tal divina Luz brilhou e veio até nós e se espalhou por todo o mundo e trouxe a nós também a alegria desta hora, desta presença..."

Cardeal da Santa Madre Igreja

Em agosto do ano de 1945, S. S. o Patriarca Agagianian deixava Beyrouth para Roma, a fim de cumprir a sua visita "Ad Limina" Terminada a sua visita, estava para regressar à sua Sede Patriarcal, quando dia 23 de dezembro recebe um bilhete de S. Excia. Monsenhor J. B. Montini, anunciando-lhe que estava informado pelo "Osservatore Romano" daquele mesmo dia que S. S. o Papa, no Consistório Secreto, do dia 18 de fevereiro próximo vindouro, se dignara elevá-lo à Sagrada Purpura.

Grande foi a surpresa do modestíssimo Patriarca. "Nunca procurara honras e glórias: ao contrário, estas é que o procuraram. O acharam, mas nunca puderam alterar a sua extrema modestia e simplicidade" escrevia o Revmo. Padre S. Gokian, hoje Vigário Geral do Patriarcado.

Dia 18 de fevereiro de 1946, S. S. o Papa Pio XII criava trinta e dois eminentíssimos cardeais, pertencentes a dezenove nações diversas, para preencher as vagas ocorridas durante a última guerra mundial. Em primeiro, na lista, vinha o nome do Patriarca Gregório Pedro XV Agagianian sendo como tal, Decano do grupo dos 32 cardeais recém criados. Foi no grande salão da Congregação Oriental, cheio de amigos e admiradores que S. Revdmo. recebeu o "Bilhete de Nomeação" oficial, da Secretaria de Estado do Vaticano e o "Decreto de Nomeação da Chancelaria Apostólica endereçando a palavra aos presentes, S. E. agradeceu em termos vibrantes as atenções maternais da Divina Providência, as manifestações reais de S. S. o Papa Pio XII para com a sua humilde pessoa e as solicitações contínuas da Santa Sé para com a Nação Armênia. "Neste momento — disse — estou compeñetrado de uma humilde alizez. De humildade, porque estou consciente de minha insuficiência; de alizez, porque é minha querida Nação Armênia que vem sendo exaltada e glorificada na minha humilde pessoa, aquela Nação que é Mãe de santos mártires. A purpura romana, disse S. E., coroa hoje o sangue derramado por aqueles heróicos mártires... Fêz votos

para que todo o Oriente volte de novo a antiga união com a Sede Apostólica. Romana que floresça e prospere com os seus santos, seus doutores e anacoretas para recuperarem mais uma vez as suas antigas glórias.

S. E. o cardeal concluiu as suas palavras convidando os presentes a rezar or para a saúde e longevidade de S. S. o Papa gloriosamente reinante, pedindo a Deus que após os prolonçados dias de dor e lágrimas nos últimos anos seja concedida a Santa Madre Igreja e ao Sumo Pontífice um novo período de paz, de apenoço e de felicidade. Entrega dos chapéus e barretes cardinais.

Na tarde do dia 20 de fevereiro num dos magníficos e mais vastos salões do Vaticano, teve lugar a entrega dos barretes aos novos Cardeais. As 17 horas em ponto, chega S. S. o Papa com todo o seu cortejo aclamado entusiasmadamente pelo povo e toma assento em seu trono. Logo depois chegam em processão os novos Cardeais encabeçados pelo Cardeal Patriarca Agagianian e qual a ovação perante o Papa primeiro recebe da mão de S. S. o "Kamelaffi" ritual armenio, de cor purpura. Acabada a entrega dos barretes aos cardeais, S. E. o Patriarca Agagianian Primeiro Cardeal, num vibrante discurso em lingua italiana de acento inpecável, agradece ao Sumo Pontífice serão interprete da filial gratidão dos Cardeais recém-criados.

No dia 21 numa cerimônia comovente celebrada na esplêndida Basílica de São Pedro S. S. o Papa recebe o juramento de fidelidade de todos os Cardeais, figurando o Patriarca Agagianian como expositor, sendo para os presentes o longo texto de juramento. Logo depois S. E. sobe no trono de S. S. e ajoelhando-se perante o Vigário de Cristo beija-lhe a Cruz e o Santo Anel. Em seguida levantam-se os dois venerandos Pastores — o Vigário de Cristo e o Patriarca de Armênia — e ambos, num gesto fraternal' qual visão celestial abraçam-se como se fora o Oriente e o Ocidente que tirassem a um novo compromisso de Fé. O espetáculo era tão eminentemente ocic e tão comovente que aquele ato, o povo não podendo mais demorar e seu entusiasmo a sua coraçõe e admiração, prorrompeu em espontâneos e frenéticos aplausos. Com aquele ato, o Papa na pessoa do Cardeal Armenio abraçava toda o Oriente e mormente, todos os filhos da mártir Nação Armênia. A magnífica investidura cardealícia terminava pouco depois com a cerimônia da entrega dos Chapéus Cardinais a todos os novos Cardeais, tendo na ocasião o Papa pronunciado estas palavras rituais: "Em louvor a Deus omnipotente e em ornamento da Santa Igreja receba este capacete vermelho, sinal peculiar da Honra Cardinalícia para significar que deveis ser desterrado até ao certamamento do próprio sangue pela glória da nossa Santa Fé pela paz e tranquilidade do povo cristão, pela prosperidade e fortalecimento da Santa Igreja Romana. Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo. Amen".

Missas Pontificiais Armênia na Capela Sixtina em presença de S. S. o Papa.

A data do dia 12 de março de 1946, Aniversário da Coraçõe de S. S. o Papa Pio XII, será indelevelmente lembrada por todos os coraçõe armenios, e impressa em letras de ouro nas efêrides da Igreja e da Nação Armênia. Naquele dia S. S. o Papa num gesto de real munificência dispuzera que S. E. o Cardeal Agagianian celebrasse em toda a pompa da Liturgia Armênia, uma Missa Pontifical na faustosa Capela Sixtina em sua Augusta Presença.

A cerimonia se desenrolou em toda a sua magnificência. Estavam presentes 24 Cardeais, multíssimos prelados, príncipes, duques, condes, barões e mais de 30 embaixadores de diversas nações, representantes do corpo diplomático. A Congregação Armênia dos Mekitaristas de Veneza trouxe-ram os seus mais belos e ricos paramentos eclesiásticos dos quais alguns velhos de cento e cinquenta anos recamados com fios de ouro. Durante todo o desenvolvimento majestoso e fecundo das cerimônias, os presentes sentiram-se como transportados para o mundo imaterial, celestial, onde parecia que a suave melodia dos anjos se misturavam harmoniosamente com a voz nostálgica do Cardeal celebrante.

E o Papa como o Presidente dessa Assembléia quasi Celeste, nos momentos indicados pelo ritual armenio, voltado ao povo, pronunciava, num sônenço magestoso, a palavra Litúrgica de convite a Paz, e isso em Língua Armênia, idioma dizem, no Paraizo Terrestre ...

Não momentos na vida tão cheios de consolações e poder apagar, e eclipsar um relance, toda uma cadeia prolongada de sofrimentos e amarguras. Aquela missa Pontifical, na Capela Sixtina, foi para a Nação Armênia, martirizada e despedaçada em seu coraçõe, um desses momentos de infável conforto e doçura que embalsamam e acalmam as feridas mais sangrentas. Glória perene e gratidão infinita à Santa Sé cuja materna solicitude soube compreender a alma dilacerada do povo armenio e não desdenhando o "Pusillum Grex" armenio, o enalteceu na Pessoa Digníssima do Cardeal Agagianian, com o ato histórico e privilegiado da missa solene cantada na Capela Sixtina, perante quase todos os representantes eclesiásticos e civis do mundo inteiro. Era este um ato solene de justiça e de reparação e, no mesmo tempo, um protesto público não menos solene contra as injustiças praticadas contra a Nação Armênia.

A Colonia Armênia recebida pelo Papa Pio XII

No dia seguinte, 13 de março, S. S. Pio XII, num gesto de delicada atenção quizera receber em especial audiência a colonia armênia de Roma e os peregrinos armenios chegados de todo o mundo, chefiados por S. S. o Cardeal Patriarca Agagianian. Quizera S. S. confirmar desta vez com o contacto pessoal o de viva voz, o seu amor e as paternais e perenes sollicitudes da Santa Sé para com a Nação Armênia. "O maior júbilo inunda a nossa alma, queridos filhos, dissera S. S. em dar-vos as boas vindas a nossa Casa. Qual comoção se desperta em nós, ao espetáculo que nos oferecels nesta memorável circunstância, acompanhado pelo primeiro cardeal, escolhido entre os filhos de vosso povo... todos reunidos em redor de nos, para trazer-nos a homenagem da vossa veneração e do vosso afeto. Criando Carela o eminenticio Patriarca da Cilícia dos Armênios, nós quizermos certamente premiar os insignes méritos do digníssimo e fidelíssimo prelado, mas, em chamá-lo a fazer parte do Senado da Igreja Romana, e em designá-lo para celebrar, ontem, em todo o esplendor, de seu magnífico rito, a Missa Pontifical na Capela Sixtina, quizermos no mesmo tempo, significar, e por assim dizer, coroar com uma solene manifestação as provas de sollicitude e de amor que desde os tempos mais antigos do Cristianismo, nunca cessou a Cátedra de Pedro, no curso dos séculos, de dar a Armênia, e a seu povo. Nós podemos dizer que desta nobilíssima Nação, quer nas adversidades quer nas tribulações, tem sido no Pontífice Romano o seu defensor e o seu advogado.

"Estas adversidades, estas atribuições não faltaram na vossa História, a qual se está rica de grandes ações e feitos gloriosos na paz como na guerra, no campo da cultura profana, como no serviço da fé, oferece também uma não menos abundante messe de trágicos acontecimentos. Todavia, uma linha característica a rubrica. Queremos dizer, a coragem na profissão e na defesa da fé cristã. É por isso mesmo, para nós, um motivo de intenso júbilo, nesta ocasião, o congratularmo-nos convosco...

"Na santa liturgia armênia que temos celebrado ontem convosco o diácono pronuncia estas belas orações: "A Santa genitora de Deus e de todos os Santos, seja a nossa intercessora perto do Padre que está no Céu, para que se digne usar-nos misericórdia e piedosamente salve as suas criaturas. Onipotente Senhor de Deus, salva-nos e tende piedade de nós". E o coro responde: "Ó Cristo, por intercessão das suas milícias celestes defende e conserva sempre inabalável a sede da Armênia". Tal é o nosso voto do nosso coraçõe para convosco. E a fim de que o nosso desejo seja satisfeito, com toda a efusão da nossa alma, concede-nos a vos aqui presentes, e ao querido povo armenio inteiro a Nossa Apostólica Bênção".

Provas de grande estima do Papa Pio XII ao Cardeal Armenio

Desde a sua investidura Cardinalícia, foram inúmeras as demonstrações e provas de confiança dadas por S. S. o Papa Pio XII a S. Em. Revmo. o Cardeal Agagianian. Muitas vezes, foi incumbido da tarefa de presidir em nome de S. S. Santidade a Congressos Marianos e Eucarísticos nacionais na Itália e no Exterior e proferir importantes conferências e discursos, cheios de união que galvanizavam o auditório. Foi, há alguns anos, chamado por S. Santidade a presidir à Comissão Cardinalícia encarregada da promulgação do Direito canónico Oriental.

No Líbano, onde fica a sua Sede, Patriarcal, durante os 21 anos de Patriarcado, têm-se demonstrado tal "Pastor Bonus" de Santo Evangelho que se sacrificia pelas suas ovelhas. Com a sua bondade e doçura tem conquistado todos os coraçõe. Quantas vezes a Santa Sé confiante na sua prudência e sabedoria lhe confiou também a delicada missão de pacificar outras comunidades e resolver complicados assuntos de outros Ritos e Patriarcados.

As suas laboriosas, pacíficas e paternais interfeências eram sempre coroadas de êxito mais feliz com grande satisfação da Santa Sé.

Sua visita ao Brasil — sua nomeação à Pro-Prefeito da Congregação da Propaganda Fide.

O Brasil teve a grande sorte de receber o Exmo. Cardeal como hóspede na ocasião do Congresso Eucarístico Inter-nacional do Rio de Janeiro (julho — 1955) e a Colônia armênia de São Paulo, as Autoridades eclesiásticas, civis e militares da Capital Bandenante lhe tributaram uma acolhida das mais en-